

**MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO**  
**ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL**  
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **CRIANÇA E TECNOLOGIA: DESCOBRINDO ESSA RELAÇÃO POR MEIO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL**

**Marcela Karolinny da Silva Costa<sup>1</sup>**  
**Orientadora: Viviane de Bona<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - CB/CE-UFPE - mksc1997@gmail.com., <sup>2</sup>Docente/pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - CE - UFPE - vivianedbona@hotmail.com

### **Resumo:**

**Introdução:** As concepções sobre a infância mudam historicamente, assim como as crianças estão em contínua transformação em função do meio social onde se desenvolvem, o que motiva preocupações e investigações que se atentem aos processos de socialização infantil. De acordo com Buckingham (2007), a tecnologia é vista como transformadora das relações sociais e dos modos de ser e agir no mundo. Sendo assim, pode ser responsável pela transformação de representações sociais, como por exemplo, as compartilhadas por crianças ou sobre elas. Para compreender as relações que se estabelecem entre as crianças e as tecnologias, deve-se apreciá-las observando as nuances que podem emergir dessa relação, bem como valorizar as diferentes formas que as infâncias são definidas (BUCKINGHAM, 2007). A partir destas constatações, este trabalho visou compreender a construção da infância em um contexto atual de expansão tecnológica na sociedade e nas escolas. Mais especificamente buscou relacionar dados de uma etapa já desenvolvida em uma fase anterior com as informações advindas de grupos focais, constituintes da fase subsequente e complementar da pesquisa. Destacamos que a pesquisa assume como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais. **Metodologia:** A ferramenta de coleta dos dados foi a técnica de Grupo Focal (GF). Trata-se da constituição de um grupo para uma discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade que visa revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão (GATTI, 2005). Foram realizados 4 grupos focais com 5 estudantes em cada (em média), na faixa etária de 6 a 11 anos, de duas escolas públicas do Recife. Sendo em efetuado em cada escola um grupo com crianças de 6 a 8 anos e o outro grupo com crianças entre 9 a 11 anos de idade. O intuito foi compreender o que é ser criança no século XXI, período no qual a tecnologia é considerada o alicerce da manutenção das relações sociais. Inicialmente foi elaborado um roteiro base para mediação dos grupos focais, de modo que a discussão tomou partida com os termos que as crianças citaram com maior frequência na etapa anterior, assim puderam discorrer de maneira coletiva sobre os mesmos. Ressaltamos que o roteiro foi construído com apoio em aspectos que se destacaram na análise da etapa 1 da pesquisa e que possibilitaria uma maior imersão aos

sentidos que são compartilhados pelos participantes. Todos os 4 grupos focais foram vídeo gravados e duraram em torno de 25 minutos cada um, posteriormente foram transcritos. Para a interpretação da transcrição dos grupos focais foi utilizada a Análise de Conteúdo, baseando-se em Bardin (2001). Segundo a autora, a análise de conteúdo organiza-se em 3 polos cronológicos: a pré-análise, período de intuições e sistematização de ideias; a exploração do material, que se refere a aplicação sistemática das decisões adotadas na pré-análise, e por fim o tratamento dos resultados e interpretação, momento em que os resultados brutos são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos aos objetivos da pesquisa. Durante a pré-análise foi adotado um procedimento fechado, uma vez que o intento foi de aprofundar questões alavancadas na etapa anterior. Já durante a exploração do material foram destacadas frases e palavras no material transcrito, com o objetivo de chegar a unidade de registro com valor significativo para o tratamento posterior. **Resultados e Discussão:** O roteiro seguido, foi iniciado com uma apresentação onde a mediadora solicitou que cada criança participante ao dizer o nome, informasse também o que mais gosta de fazer. De maneira livre, uma a uma foi informando a atividade que desejasse. Já nesse momento foi possível notar a presença forte das tecnologias bem como reafirmar os dados da análise de similitude realizada na etapa anterior, que revelou a existência de 2 grandes eixos nucleares da representação social de criança, sendo estes: “Brincar” e “Estudar”. Nesta primeira etapa concluída e apresentada em 2018), os resultados nos permitiram identificar o caráter não universal das infâncias, uma vez que movidas por diferentes culturas as crianças criam e recriam diversos olhares acerca de si próprias. A análise de conteúdo foi utilizada em função da necessidade de descobrir o que há por trás do que se fala, ou seja, ir além do que estava aparente. Assim, foi possível identificar o termo ‘tecnologia’ como a unidade de registro, correspondendo ao segmento do conteúdo considerado como base por apresentar o núcleo dos sentidos do conteúdo que emergiu das discussões (BARDIN, 2001). Desse modo, como unidade de contexto, elucidamos algumas pequenas frases que estão relacionadas a palavra tema da unidade de registro e que portanto, dão sentido a ela, tais frases surgiram a partir da pergunta: ‘o que você (o participante) mais gosta de fazer?’: ‘Assistir TV’, ‘ficar no celular’, ‘jogar vídeo game’, ‘redes sociais’. É possível perceber que os artefatos tecnológicos apareceram de maneira espontânea nas respostas ao questionamento e sem qualquer indução. Entretanto, é necessário considerar que o uso das tecnologias pelas crianças não apresenta apenas conotação negativa, ao invés disso, é relatado por elas próprias as benevolências do uso dos aparatos digitais. **Conclusão:** A tecnologia tem silenciosamente tomado o lugar de hábitos tradicionais importantes para o desenvolvimento da criança, a saber: desenvolvimento afetivo, cognitivo e social (PAIVA; COSTA, 2015). No mundo virtual (em especial os jogos eletrônicos e as redes sociais) amizades reais e brincadeiras tradicionais são substituídas por atividades que isolam o prazer da diversão. Os resultados revelaram, que as crianças manifestam alertas sobre os prejuízos que o uso irresponsável das tecnologias pode lhes causar, mesmo que seja de forma ainda incipiente. Além disso, foi possível verificar que a técnica do grupo focal se mostrou uma ferramenta altamente viável na pesquisa com criança, em razão de possibilitar uma proximidade maior entre o interlocutor e o participante, facilitando a construção e compreensão dos dados que se encontram em fase final de análise.

**Palavras-chave:** Criança. Tecnologia. Grupo Focal.

**Referências:**

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. 10.ed. Paris: PUF - Presses Universitaires de France, 2001.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?. **Psicol Pt**. 1-13, 2015.